

A literatura gonzo como prática da Parrhesía

TEREZA LOBATO ANASTASIA (Autor)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

Parrhesía, Michel Foucault, Hunter Thompson, Gonzo.

Resumo:

Em tempos de crítica de arte elaborada por quem nunca pisou em um museu, torna-se fundamental problematizar a cerca de questões em torno da tentativa constante de se moralizar um tema não normativo como a arte, que exatamente por seu caráter inesperado propõe discussões a cerca da liberdade de falar, a cerca do falar franco, a cerca de Parrhesía. Não se trata por isso de uma verdade acima de tudo e todos, mas pelo direito de dizer, viver da forma como se acredita como constituição de um ethos e que justamente isso constitua uma certa militância - aqui uma militância individual - contra a norma, contra o assujeitamento sobre o qual tanto falava Michel Foucault em sua transição da temática do poder rumo ao sujeito. O tema do Gonzo propõe a concepção da verdade de si justamente pela via da insegurança do devir, da lentidão da apuração jornalística e acima de tudo, da transposição da objetividade para a subjetividade do narrador; que o último possa se envolver inteiramente e dizer com isso a "verdade" do que viu, seja essa verdade validada externamente ou não. Agradeço ao apoio e financiamento concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2017
- Área: CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
- Subárea: Filosofia